
Desafios da docência para a permanência dos estudantes em tempos de pandemia

Teaching Challenges for student persistence in pandemic times

Retos de la enseñanza para la permanencia de los alumnos en tiempos de pandemia

Cotrim-Guimarães, Iza Manuella Aires¹ (Januária, MG, Brasil)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-1680-886X>
Ribeiro, Elisa Antônia² (Uberlândia, MG, Brasil)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0832-278X>
Barros, Giuliana de Sá Ferreira³ (Salinas, MG, Brasil)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-0832-278X>

Resumo

Este artigo apresenta uma reflexão sobre os desafios da docência para a permanência dos estudantes em tempos de pandemia, especialmente quanto à integração e engajamento dos discentes na teia social e acadêmica da instituição de ensino. Esses elementos de integração têm sido apontados como de suma importância para a permanência dos estudantes, pois fortalecem seu vínculo com a comunidade escolar e sua identidade com o curso. Entretanto, em tempos de pandemia e ensino remoto mediado por tecnologias digitais, perguntamos: como esse novo cenário de ensino remoto tem desafiado a relação e a integração entre estudantes e docentes? Para responder a essa questão, os procedimentos metodológicos consistiram na identificação e na análise de estudos sobre a docência em tempos de pandemia, disponíveis na base de dados do Google Acadêmico®. A base de dados do Google foi escolhida pelo fato de contemplar em seus resultados de busca outras bases científicas e repositórios de reconhecimento nacional e internacional. Os artigos analisados apresentam diferentes enfoques, relacionados, principalmente, às condições de trabalho docente, utilização de tecnologias digitais, saúde mental e emocional dos professores, relação professor-aluno e acirramento das desigualdades sociais no contexto do ensino remoto. Ainda que os artigos não relacionem de forma direta aspectos sobre docência, relação professor-aluno, evasão e permanência estudantil, verificou-se que elementos de integração entre estudantes, professores e instituição de ensino, ainda que sejam um desafio para a docência nesse contexto de ensino remoto, consistem num fator fundamental para que estudantes estejam motivados a persistir em seus estudos.

Palavras-chave: Permanência estudantil. Evasão escolar. Pandemia.

Abstract

This article presents a reflection on the teaching challenges for student persistence in pandemic times, especially regarding the social and academic integration and engagement of students in the educational institution. These integration elements have been pointed out as being very important for student persistence, as they strengthen their bond with the school community and their identity with the course. However, in pandemic times and remote classes mediated by digital technologies, we have asked: how does this new scenario of remote teaching challenge the relationship and integration among students and teachers? To answer this question, the methodology developed consisted in the identification and analysis of studies about teaching in pandemic times, available in Google Scholar® database. The Google database was chosen because it includes in its search results other scientific databases and repositories of national and international recognition. The articles present different approaches, mainly related to the teaching work conditions, use of digital technologies, teachers' mental and emotional health, teacher-student relationship and intensification of social inequalities in the context of remote education. Although the articles do not directly relate aspects about teaching, teacher-student relationship, student dropout and persistence, it was found that elements of integration among students,

¹ Professora nos cursos de Licenciatura do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, campus Januária. izacotrim2014@gmail.com

² Professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia Centro, Uberlândia/MG. elisa.ribeiro@iftm.edu.br

³ Professora efetiva no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais – IFNMG. giuliana.sa@ifnmg.edu.br

teachers and educational institution, even though they are a challenge for teaching in this remote teaching context, are a fundamental factor for students to be motivated to persist in their studies.

Keywords: Student persistence. School dropout. Pandemic.

Resumen

Este artículo presenta una reflexión sobre los desafíos de la enseñanza para la permanencia de los estudiantes en tiempos de pandemia, especialmente en lo que respecta a la integración y el compromiso de los estudiantes en la red social y académica de la institución educativa. Estos elementos de integración han sido identificados como de suma importancia para la permanencia de los estudiantes, ya que fortalecen su vínculo con la comunidad escolar y su identidad con el curso. Sin embargo, en tiempos de pandemia y de enseñanza a distancia mediada por las tecnologías digitales, nos preguntamos: ¿cómo este nuevo escenario de enseñanza a distancia ha desafiado la relación y la integración entre alumnos y profesores? Para responder a esta pregunta, la metodología desarrollada consistió en la identificación y análisis de estudios sobre la enseñanza en tiempos de pandemia, disponibles en la base de datos Google Scholar®. Se eligió la base de datos de Google porque incluye en sus resultados de búsqueda otras bases de datos y repositorios científicos de reconocimiento nacional e internacional. Los artículos analizados presentan diferentes enfoques, principalmente relacionados con las condiciones del trabajo docente, el uso de las tecnologías digitales, la salud mental y emocional de los profesores, la relación profesor-alumno y la intensificación de las desigualdades sociales en el contexto de la educación a distancia. Aunque los artículos no relacionan directamente aspectos sobre la enseñanza, la relación profesor-alumno, la evasión y la permanencia de los estudiantes, se encontró que los elementos de integración entre los estudiantes, los profesores y la institución educativa, aunque sean un desafío para la enseñanza en este contexto de educación a distancia, consisten en un factor fundamental para que los estudiantes estén motivados para persistir en sus estudios.

Palavras-Clave: Permanencia de los estudiantes. Abandono escolar. Pandemia.

Introdução

A evasão estudantil é um processo que pode se configurar de diferentes maneiras, como pela saída da escola ou do sistema de ensino, transferência, abandono, pela retenção e repetência, e abrange diferentes indivíduos, realidades, níveis e tipos de ensino. A decisão de um estudante sobre evadir ou não do curso ou instituição é permeada por diversos fatores e aspectos, bem como se dá ao longo do tempo e não como uma definição imediatista. Da mesma forma, seu enfrentamento não acontece de forma linear e requer soluções complexas, muitas de caráter institucional. Por tudo isso, a evasão estudantil é concebida como um fenômeno complexo, dinâmico e multifacetado (DORE; LÜSCHER, 2011; DORE; SALES, 2017).

No entanto, a integração social e acadêmica dos estudantes consiste num fator muito positivo para que possam permanecer no curso, conforme verificado pelo pesquisador americano Vicent Tinto (1993), referência mundial para os estudos sobre evasão e permanência. Tinto tem aprofundado, ao longo dos anos, os estudos sobre aspectos relacionados a esses fenômenos e destacado, principalmente, questões relativas à permanência dos estudantes. O autor enfatiza a importância da integração e das interações sociais e acadêmicas dos estudantes na instituição de ensino, o que, por sua vez, estão associadas ao senso de pertencimento e percepções dos

estudantes quanto às relações construídas no cotidiano escolar/acadêmico. Nesse cenário, os docentes exercem um importante papel na promoção dos entrelaçamentos que constroem os vínculos entre estudantes, entre estes e os docentes e a comunidade escolar/acadêmica, em geral.

Mas em tempos de pandemia de Covid-19, causada pelo Novo Coronavírus (vírus SARS-CoV-2), novos desafios se reúnem ao problema da evasão, devido às condições de ensino remoto impostas pelo distanciamento social necessário ao enfrentamento da pandemia. Esses desafios estão relacionados tanto ao processo de ensino-aprendizagem e à organização do processo pedagógico, quanto às questões de ordem socioeconômica dos estudantes, especialmente aqueles com dificuldades para acesso aos recursos tecnológicos, como internet, computadores e outros dispositivos.

No que se refere à docência, os desafios podem ser verificados, principalmente, quanto à adoção de novas metodologias e ferramentas de ensino, sobre as quais muitos professores não detinham conhecimentos sobre as possibilidades de utilização. O trabalho remoto também demandou a reorganização do tempo e espaço de trabalho, além da adoção de equipamentos, tecnologias e outros elementos que têm impactado as condições de trabalho docente. Além disso, destaca-se um novo cenário quanto à relação entre estudantes e professores nesse novo contexto de ensino remoto, o que pode repercutir na [falta de] motivação e engajamento dos estudantes para persistirem em seus estudos.

Assim, nesse cenário de pandemia, em que as instituições de educação têm implementado o ensino remoto por meio de tecnologias digitais, em todos os seus níveis e tipos de curso, questionamos: como esse novo cenário de ensino remoto tem desafiado a relação e a integração entre estudantes e docentes?

A fim de responder a esse questionamento, esse artigo se propõe a identificar, nas publicações referentes à docência em tempos de pandemia (Covid-19), os desafios da docência para a permanência dos estudantes, especialmente quanto à promoção da integração e engajamento dos discentes na teia social e acadêmica da instituição de ensino.

Este artigo apresenta como enfoque as interações e relações entre estudantes e professores no exercício da docência e sua relação com a permanência estudantil. Desse modo, é importante reforçar que essa integração dos estudantes

não corresponde somente à relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem, mas também à sua integração às diversas atividades e práticas escolares/acadêmicas, aos vínculos construídos com os colegas e demais profissionais da educação, que contribuem para o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento e de identidade com o curso e instituição.

Nesse sentido, deve-se ressaltar que outros elementos e ações também compõem a organização do processo pedagógico e podem motivar os estudantes para permanecer no curso, como programas institucionais de auxílio e moradia estudantil, por exemplo. Todavia, considerando o cenário imposto pela pandemia, que impõe desafios à prática docente no que tange à relação entre estudantes e professores e ao suporte direto destes últimos aos primeiros, o artigo delimita essa relação como epicentro da análise e discussão aqui apresentadas.

A fim de cumprir o objetivo proposto, os procedimentos metodológicos deste trabalho consistiram na identificação e na análise de estudos disponíveis na base de dados do Google Acadêmico®, diretamente relacionados à docência em tempos de pandemia (Covid-19). Desde o início da pandemia, verifica-se a publicação de vários estudos sobre os impactos desse cenário no processo de ensino-aprendizagem, no trabalho e prática docentes, na organização do processo pedagógico, na gestão escolar, dentre outros aspectos educacionais. A base de dados do Google foi escolhida pelo fato de contemplar em seus resultados de busca outras bases científicas de reconhecimento nacional e internacional, bem como repositórios de universidades e outras instituições que têm se dedicado à pesquisa científica. Ou seja, artigos disponíveis, por exemplo, no Scielo e no Portal de Periódicos da Capes, foram também verificados nos resultados de busca realizados por meio do Google Acadêmico®. Além disso, essa ferramenta é amplamente acessível e utilizada tanto no meio acadêmico quanto pelos profissionais da Educação Básica, o que nos motivou a utilizá-la como base de consulta e assim conhecer as publicações que estão disponíveis para esse público.

Os critérios de busca avançada foram definidos de forma a identificar estudos diretamente relacionados à docência no contexto da pandemia causada pelo Novo Coronavírus (vírus SARS-CoV-2). Primeiramente, buscou-se por estudos publicados a partir de 2020, tendo por base o recorte temporal da pandemia, cujos termos “docência” e “pandemia” constassem nos títulos do trabalho juntamente com

as palavras “evasão” ou “permanência”. Uma vez que não foi encontrada nenhuma publicação com as palavras acima pesquisadas no título, e uma vez que a discussão sobre evasão e permanência neste artigo tem como contexto o exercício da docência em tempos de pandemia, definiu-se por realizar nova busca, dessa vez utilizando apenas os termos “docência” e “pandemia”, constantes nos títulos dos trabalhos publicados a partir de 2020.

A definição do critério “palavras que ocorrem no título do artigo” se deu pelo seguinte motivo: a base utilizada não realiza busca por descritores, mas por palavras que ocorrem em qualquer lugar do artigo. Assim, a busca considera qualquer publicação que contenha no seu conteúdo as palavras pesquisadas, seja qual for o contexto da discussão, ocasionando em milhares de resultados, muitos deles aleatórios em relação à temática pesquisada.

Nessa nova busca foram encontrados 44 trabalhos. Em seguida, foram analisados os resumos das publicações encontradas, a fim de identificar aqueles cuja discussão estivesse mais diretamente relacionada à temática deste artigo, ou seja, docência em tempos de pandemia (2020 – 2021) no âmbito da Educação Básica e Superior. Nesse processo, foram desconsiderados estudos sobre a docência na Educação Infantil e aqueles cuja discussão se restringia à docência de conteúdos ou disciplinas muito específicas, o que resultou num total de 16 publicações analisadas pelas autoras. Os trabalhos selecionados estão publicados em periódicos e *e-books* associados a instituições de ensino e/ou pesquisa de relevância acadêmica. Por sua vez, a análise dessas publicações teve como objetivo verificar como a docência remota tem lidado com os aspectos relacionados à integração, acompanhamento e relação direta com os discentes, o que pode contribuir para a permanência dos estudantes mesmo diante das adversidades enfrentadas nesse momento de pandemia.

Assim, fundamentado num estudo bibliográfico acerca da evasão e permanência estudantil, esse artigo buscou identificar, a partir de estudos sobre a docência na pandemia, em que medida esse cenário tem instituído desafios à prática docente no que tange à permanência dos estudantes.

Integração social e acadêmica dos estudantes: uma questão de permanência

A evasão escolar corresponde a um fenômeno diverso, que leva em consideração os diferentes níveis de ensino, tipos de curso e uma multiplicidade de

fatores e aspectos a ele relacionados que não agem de forma isolada ou determinista. Segundo Dore e Lüscher (2011), há pelo menos três dimensões conceituais importantes para a análise desse fenômeno: a primeira corresponde aos níveis de escolaridade, referindo-se à escolarização obrigatória, profissional, média ou superior. A segunda dimensão se refere aos tipos de evasão, que podem se caracterizar pela descontinuidade dos estudos, pela não conclusão de determinado curso, pela transferência ou pelo abandono e posterior retorno do estudante. E a terceira dimensão se refere à motivação que levou o estudante a evadir, que está relacionada à escolha de outra escola, às demandas do trabalho, desinteresse, problemas sociais, pessoais, dentre outros fatores. Além disso, a análise dessas dimensões pode acontecer a partir de diferentes perspectivas: dos indivíduos, da escola ou do sistema de ensino.

Uma questão a ser considerada é que a compreensão das causas da evasão é muito importante para que se possa enfrentar o problema. Mas as possíveis causas são difíceis de serem identificadas porque a evasão é influenciada por um conjunto de fatores, que se relacionam tanto ao estudante e sua família quanto à escola e à comunidade onde vivem (DORE; LÜSCHER, 2011). Nessa mesma direção, Aristimuño (2017) compreende que a evasão não é uma decisão isolada, e tampouco se produz de maneira linear. Pelo contrário, há múltiplas implicações relacionadas a esse fenômeno, associadas ao regime acadêmico, à organização curricular e também ao desinteresse e à falta de utilidade que os estudantes atribuem ao processo educativo.

Por exemplo, no âmbito individual, um aspecto enfatizado por Dore e Lüscher (2011) é o engajamento, que se refere aos valores, comportamentos e atitudes que promovem, em maior ou menor grau, a integração do estudante ao ambiente escolar, seja no âmbito acadêmico, seja no âmbito social, da convivência. Dore e Sales (2017) também indicam que o fenômeno da evasão resulta de forma gradativa da falta de engajamento dos estudantes em relação à escola, por razões tanto de cunho pessoal quanto acadêmico.

Rumberger e Thomas (2000) também verificaram em diversos estudos sobre evasão estudantil que o nível de participação e engajamento dos estudantes diz muito quanto à possibilidade de evadir ou não. Os autores verificaram que estudantes mais engajados tendem a permanecer e concluir os estudos. Por outro lado, também

verificaram que características dos estudantes que influenciam suas decisões e resultados se encontram, para além do nível individual, no nível social (RUMBERGER; THOMAS, 2000). Isso significa que características demográficas e socioeconômicas, estrutura e composição familiar e social são alguns dos aspectos associados ao risco de evasão. Ou seja, a composição social dos estudantes influencia seu desempenho escolar/acadêmico e está fortemente associada ao risco de evasão (BERNARD, 2016; RUMBERGER; THOMAS, 2000; DORE; SALES, 2017; GENTILE; TACCONI, 2017; TIPPELT, 2017).

Desse modo, o risco de evadir se fortalece quando aspectos econômicos e socioculturais dos estudantes se apresentam como desvantagens para seu engajamento e participação no processo de ensino-aprendizagem, já que estudantes em situação socioeconômica desfavorável apresentam mais dificuldades para estabelecer vínculos sociais e acadêmicos nas instituições de ensino (TINTO, 1989; GENTILE; TACCONI, 2017).

Considerar essas questões é muito importante para a análise do fenômeno, já que “as mediações entre as condições gerais, presentes no contexto social, e aquelas apresentadas pelo estudante no desenvolvimento de uma escolaridade plena são realizadas pela escola” (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 778). Por isso as autoras destacam a importância de se considerar o contexto social mais amplo dos estudantes e sua relação, o que envolve aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais e educativos, que por sua vez estão relacionados às escolhas, desejos, perspectivas e possibilidades individuais.

Fato é que, para estudantes em situação socioeconômica desfavorável, Tinto (1989; 1993) verificou que elementos de integração social e acadêmica têm se mostrado mais relevantes para sua permanência do que para estudantes em situação mais favorável. Segundo o autor, os estudantes são mais persistentes na conclusão dos estudos quando verificam a existência de suporte institucional para seus esforços.

Por sua vez, Rumberger e Thomas (2000) ressaltam essa questão do engajamento, mas esclarecem que a escola tem uma importante influência sobre a evasão e mobilidade dos estudantes. Os autores verificaram em vários estudos sobre o fenômeno que há um número de processos escolares que afetam as conquistas e engajamento dos estudantes em relação ao processo de ensino-aprendizagem, o que inclui a evasão escolar (RUMBERGER; THOMAS, 2000). Dessa forma, ainda que

engajamento, interação e compromisso sejam atributos individuais dos estudantes, pesquisadores como Tinto (1989; 1993) e Rumberger e Thomas (2000) compreendem que esses atributos possuem relação direta com a dimensão institucional, ou seja, refletem as ações da instituição de ensino, do contexto social e acadêmico em que os estudantes estão envolvidos.

Isso porque esse engajamento não consiste num aspecto isolado e pontual, pelo contrário, contempla as relações entre estudantes, entre professores e estudantes e entre estes últimos e demais membros da comunidade escolar. Nesse cenário, os docentes exercem um papel fundamental: segundo Rumberger e Thomas (2000), nas escolas onde estudantes e professores trabalham de forma mais próxima, há uma melhoria significativa do engajamento, dos resultados e conquistas dos estudantes.

Essa interação entre corpo discente e docente também foi evidenciada por Tinto (1993). Segundo o autor, quanto mais envolvidos com a comunidade escolar/acadêmica, mais os estudantes estarão motivados a investir na aprendizagem. O autor destaca as interações externas à sala de aula, o que inclui a relação entre estudantes e professores, como de grande influência sobre a decisão dos estudantes quanto a evadir ou persistir no curso.

À vista disso, Tinto (2017) compreende que as instituições de ensino não devem apenas se perguntar como reter (no sentido de manter) os estudantes. Outrossim, elas devem se questionar sobre como influenciá-los, motivá-los a ficar, a persistir e concluir seus estudos. Ou seja, o autor corrobora a definição de Gentile e Tacconi (2017) de que a evasão não é apenas um resultado, pelo contrário, ela é muito mais um processo de desengajamento emocional dos estudantes em relação à aprendizagem.

Mas em tempos de pandemia, distanciamento social e ensino remoto, uma outra questão se apresenta às instituições de ensino e, principalmente, aos docentes: como promover essa integração dos estudantes ao tecido social e acadêmico da instituição nesse novo cenário? Tal questão revela um importante desafio para a prática docente no contexto do ensino remoto, mais especificamente relacionado à permanência estudantil. Por esse motivo, será apresentada uma discussão acerca da docência, em geral, e nos tempos de pandemia e, em seguida, uma análise das publicações sobre docência na pandemia selecionadas pelas autoras, de forma a

verificar como as questões sobre relação professor-aluno, integração e interações sociais e acadêmicas dos estudantes têm sido trabalhadas nessa nova conjuntura.

Docência em tempos de pandemia

As políticas educacionais ao longo dos tempos provocaram transformações na vida dos professores, especialmente no que diz respeito à sua identidade e papel social, mas nada se compara aos desafios impostos por este período pandêmico. Tudo que está acontecendo é inédito para o paradigma educacional do Século XXI e está forjando um novo modelo pedagógico na relação professor-aluno. Fortalece-se, então, a questão da relação teoria e prática, mediada por tecnologias, buscando um diálogo constante com a realidade. Nem alunos nem professores serão os mesmos após a pandemia.

Ainda não é possível avaliar plenamente quais são os ganhos, as perdas, mas é consenso no meio científico que este é um período histórico que está revolucionando as práticas pedagógicas. Konrath observa que, de forma abrupta, foi necessário “incorporar e inserir a comunicação digital como prática pedagógica, não como uma escolha teórico-metodológica, mas como uma forma de sobrevivência para manutenção das aulas e o vínculo com as famílias e estudantes” (KONRATH, 2020, p. 70)

Assim, este estudo se torna relevante por promover uma reflexão sobre a prática docente em tempos de pandemia, considerando o distanciamento físico imposto aos alunos e professores que transformou, em um período muito curto de tempo, práticas já consolidadas pelo ensino presencial.

Hoje, a tecnologia digital tem sido uma ferramenta que perpassa nossas atividades. “Dizer sim” e “dizer não” deixou de ser unicamente decisão das pessoas; a máquina, com algoritmos precisos, poderá decidir quando iniciar ou interromper um processo. Quais seriam os algoritmos capazes de ressignificar, quebrando, confrontado e rompendo regras vigentes, que fazem parte de nossa história? (SILVEIRA, DAVINO E OLIVEIRA, 2020, p 188)

Entende-se aqui como a atualidade dos tempos escolares está afetada pelas tecnologias. Vale enfatizar e construir uma outra reflexão a partir da pergunta das autoras: “Quais seriam os algoritmos capazes de ressignificar” a prática pedagógica? Isso seria possível? Existem algoritmos capazes de possibilitar e fortalecer a interação entre docentes e estudantes, favorecendo a permanência destes

últimos? Essas são questões que emergem neste contexto em que a tecnologia está sendo utilizada como forma de sobrevivência pedagógica.

Diante de tantos desafios, imperioso é focar na relação professor-aluno, no sentido de a docência servir de ponte para a construção de aprendizagens e como tudo isso pode contribuir para a permanência do estudante. Para tanto, não se pode perder de vista que o papel da escola, dos professores e dos alunos é “o exercício da cidadania e ênfase na emancipação humana” (GATTI; BARRETTO, 2009).

Neste ponto, destaca-se que o conhecimento se dá na e pela práxis (FRIGOTTO, 2010), implicando a construção do conhecimento como atitude de reflexão crítica e política diante dos limites impostos pelo contexto social. Especialmente por entender que este contexto não é neutro, possui uma interligação filosófica, sociológica e política, a práxis se manifesta aqui no sentido de contribuir para que o conhecimento se amplie, se reorganize e se reconstrua em um movimento contínuo, essencial para a emancipação. Nesse contexto, dois elementos essenciais para a prática docente são apontados por Imbernón (2008): a diversidade e a contextualização (a preocupação com a cidadania, o meio ambiente, a tolerância, etc.). Esses fatores incidem de forma determinante sobre a construção constante da identidade docente. Identidade essa que se constitui de maneira dinâmica e dialética e que se volta a uma prática pedagógica comprometida em atender as demandas apresentadas pelos estudantes, dentre as quais destacamos as práticas que provocam engajamento nos alunos e contribuem para a sua permanência.

Isso porque, como afirma Paulo Freire (1996), “não há docência sem discência”. Entender esse aspecto da docência significa atentar para o fato de que a prática pedagógica é constituída por sujeitos que se complementam e que não são artefatos um do outro. Implica entender também a totalidade do ato educativo presente nesta relação e o quanto essa relação deve ser sólida, amorosa e ética, com vistas a contribuir para a permanência do estudante.

Sendo assim, o que se espera é que sejam implementadas políticas públicas efetivas, em que o professor tenha condições de assumir uma postura reflexiva e que ele possa organizar sua prática a partir de demandas reais. Esse movimento da prática reflexiva envolve um reconhecimento de que os professores desempenham papéis ativos na formulação dos propósitos e finalidades de seu trabalho.

Insistir em posturas éticas e emancipatórias na prática docente é contribuir para o empoderamento teórico-prático do estudante. Neste caso, partindo do pressuposto da epistemologia da prática, em que é valorizado o conhecimento e a reflexão na ação, enfatiza-se a formação e autoformação do professor reflexivo, no sentido da construção da sua autonomia como intelectual crítico. Nesse contexto, somos convocados a estudar essas múltiplas determinações que estão presentes nessas novas exigências dirigidas à identidade docente e a identificar os aspectos principais que compõe esse novo paradigma.

O que dizem os estudos sobre docência em tempos de pandemia: um panorama dos artigos analisados

Como estratégia metodológica, optamos por sistematizar e organizar as informações gerais sobre os artigos analisados pela pesquisa no Quadro 01, como exposto a seguir, de forma a permitir uma visão geral dos 16 trabalhos selecionados para estudo. O Quadro 1 apresenta os títulos dos trabalhos, os autores, a identificação do periódico/e-book, temas complementares e níveis de ensino abordados nos artigos e os procedimentos metodológicos adotados pelos autores. Em seguida, será apresentada uma explanação sobre os trabalhos selecionados para apreciação do estudo, tendo como objetivo verificar como a docência remota tem lidado com os aspectos relacionados à integração, acompanhamento e relação direta com os discentes, o que pode contribuir para a permanência dos estudantes mesmo diante das adversidades enfrentadas nesse momento de pandemia. Buscamos também entender quais os desafios encontrados pelos docentes durante a pandemia, com a utilização do ensino remoto.

Quadro 1. Levantamento das publicações no Google Acadêmico®, entre 2020 e 2021, relacionados à docência em tempos de pandemia do COVID-19

Título da Publicação	Autores	Periódico/ e-book	Temas complementares	Nível de ensino abordado	Procedimentos Metodológicos
Educação emocional para a docência: uma discussão necessária em tempos de pandemia	SILVA, S. L. A. de	E-book: Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos	•Saúde mental /emocional dos professores • Educação Emocional	Educação Básica	•Estudo bibliográfico • Pesquisa-ação

Novas competências necessárias para o exercício da docência: O que muda no ensino e aprendizagem com a pandemia? Muda?	KONRATH, R. D.	Revista Acadêmica Licenciaturas	<ul style="list-style-type: none"> Novas formas de exercer a docência Resiliência no exercício da docência 	Educação Básica	Pesquisa bibliográfica
Ensino, flexibilização e resiliência: reflexões sobre docência em tempos de pandemia.	SILVEIRA, I. O. ; DAVINO, G.; OLIVEIRA, P. C. de.	Revista Rebento	Cultura digital.	Ensino Superior	<ul style="list-style-type: none"> Natureza qualitativa, com destaque à obra "Aquele que diz sim"/ "Aquele que diz não" (1929/30), de Bertolt Brecht.
Os desafios da docência em tempos de pandemia de covid-19: um "soco" na formação de professores.	FABRIS, E. T. H.; POZZOBON, M. C. C.	Revista Educar Mais	Modernidade líquida	Educação geral	Pesquisa bibliográfica
Estresse no trabalho: reflexões sobre a docência durante a pandemia do novo coronavírus	AMARAL, L. M. do; CESTARI, I.C.R.	Rev. Bras. Saúde Mater.	Saúde mental do docente	Ensino Superior	Revisão bibliográfica
Distanciamento social e a docência universitária em meio à pandemia de Covid-19: implicações e benefícios	SANTANA, W. K. et al.	International Journal of Advanced Engineering, Research and Science	Docência universitária	Ensino Superior	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa bibliográfica Pesquisa documental
Resiliência e docência: aspectos frente ao contexto de pandemia	VIEIRA, J.O.	Revista UniPaulistana	<ul style="list-style-type: none"> Resiliência docente Desenvolvimento da resiliência dos discentes 	Educação Básica	Levantamento bibliográfico
Docência na Educação Básica em tempos de pandemia: ações, estratégias pedagógicas e desafios enfrentados no ano letivo de 2020 da Escola Integral Professora Ana Cristina Rolim Machado	OLIVEIRA, M. Q.	Research, Society and Development journal	Prática docente	Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa Bibliográfica Relato de experiência vivenciada pela equipe docente
Docência em tempos de Covid-19: uma análise das condições de trabalho em meio à pandemia	DUARTE, A. W. B.; HYPOLITO, A. M.	Revista Retratos da Escola	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho docente. Condições de trabalho 	Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa Bibliográfica Análise estatística - microdados da pesquisa Trabalho Docente em

					tempos de Pandemia
A docência e o currículo em tempos de pandemia	FERNANDES, S. F.	Janelas para o mundo: olhares sobre o currículo em tempos de pandemia	Trabalho docente	Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa bibliográfica. • Dados da plataforma https://www.fcc.org.br/fcc/fcc
Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19	FILHO SANTANA, M. M.	Revista Tamoios	Educação geográfica	Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa bibliográfica • Análise documental
Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia	CHARCZUK, S. B.	Revista Educação & Realidade	<ul style="list-style-type: none"> • Transferência; • Psicanálise 	Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa psicanalítica. • Recortes de narrativas colhidas nas redes sociais e mídias digitais
Os desafios da docência em tempos de pandemia	PALUDO, E. F.	Revista Em Tese	Relações de trabalho dos docentes	Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão da literatura • Relato de experiência
A docência em tempos de pandemia	SILVA, J. R. da	RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar	Tecnologias Digitais	Educação geral	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa bibliográfica
A docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior	FIOR, C. A.; MARTINS, M. J	Revista Docência do Ensino Superior	Desenvolvimento profissional docente	Ensino Superior	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa bibliográfica • Entrevistas discentes
Desafios encontrados pela docência no ensino remoto diante da pandemia: uma revisão bibliográfica	LIMA, H. A. de B.; MOTA NETO, I. B. da	Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de TIC pelos docentes • Plataformas digitais 	Educação Básica e Ensino Superior	Revisão bibliográfica

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

No artigo intitulado *Educação emocional para a docência: uma discussão necessária em tempos de pandemia*, a autora, Silva, S. (2021), se dedica ao estudo da saúde mental/emocional de professores da Paraíba. Buscou analisar e compreender a importância do desenvolvimento de uma educação voltada para o exercício emocional do docente, não apenas nesse momento em que a crise posta pela pandemia da Covid-19 tem se estabelecido na sua vida profissional, mas, sobretudo, para depois que ela passar. Aponta que, como profissionais da educação, precisamos não apenas conhecer sobre educação emocional, mas fazer uso dela para resolvermos as situações desafiadoras de hoje e de amanhã.

No estudo *Novas competências necessárias para o exercício da docência: o que muda no ensino e aprendizagem com a pandemia? Muda?*, a autora, Konrath

(2020), propõe o exercício intelectual de reflexão teórico-prática sobre a importância da superação de desafios por meio do desenvolvimento de competências e habilidades e de posturas mais resilientes no exercício da docência. Destaca que, no contexto do ensino remoto emergencial, a comunicação digital foi incorporada como prática pedagógica de forma a manter a sobrevivência das aulas e dos vínculos com estudantes e suas famílias, mas não como uma escolha teórico-metodológica. A autora destaca ainda o “componente social”, que aliado aos componentes tecnológicos efetiva, na prática, espaços de aprendizagem colaborativa a fim de “promover a máxima interação dos integrantes, permitindo não só a troca de experiências, mas o registro e a gestão do conhecimento.” Por fim, enfatiza a importância da vontade e atitude docente, de criação de espaços de aprendizagem favoráveis para a realização da “travessia para o futuro”, ou seja, para implementar as mudanças tão necessárias que o atual contexto nos impõe.

A pesquisa realizada por Silveira, Davino e Oliveira (2020), no estudo *Ensino, flexibilização e resiliência: reflexões sobre docência em tempos de pandemia*, propõe uma reflexão sobre a realidade complexa que envolve o momento atual, a partir do diálogo de três professores universitários que ministram aulas voltadas aos campos das artes visuais e das mídias digitais. A partir de reflexões empreendidas ao longo do texto, as autoras deixam em aberto outras possibilidades interpretativas, sem esgotar o diálogo, para futuras e bem-vindas discussões.

O Editorial da Revista Educar Mais, produzido pelas pesquisadoras Fabris e Pozzobon (2020), nos convida a refletir sobre o contexto antes e pós-pandemia, sob a perspectiva de que vivemos em uma sociedade de excessos. As autoras usam a denominação de Lipovetsky, ao chamar esse tempo de “hipermodernidade”, mostrando os excessos do consumismo, a degradação do ambiente e mesmo das relações humanas, dentre outros. Neste contexto, as autoras apontam algumas das suas preocupações que as desafiam como professoras atuantes no ensino superior, em cursos de formação de professores.

O estudo *Estresse no trabalho: reflexões sobre a docência durante a pandemia do novo coronavírus*, consiste num resumo expandido organizado a partir da metodologia de revisão bibliográfica, em que as autoras se dedicam a estudar o “conceito de estresse, caracterizar o trabalho docente e demonstrar como os trabalhos publicados recentemente tem relacionado a saúde mental de docentes com o as

exigências de trabalho remoto ainda em vigor.” (AMARAL; CESTARI, 2020). Evidenciou-se que esses profissionais foram afetados em aspectos financeiros, afetivos e motivacionais. A pandemia trouxe para o professor uma série de sentimentos e percepções, com novos desafios para a sua prática. Entretanto, é importante estimular o estabelecimento de processos reflexivos em torno do equilíbrio físico e mental no ambiente educacional e fora dele. As autoras concluem que, diante do atual contexto educacional, os docentes se depararam com novas exigências que repercutiram em sua rotina social e laboral, em virtude do aumento da carga horária, do ritmo e diversidade do trabalho.

O artigo *Distanciamento social e a docência universitária em meio à pandemia de Covid-19: implicações e benefícios* (SANTANA et al., 2021) demonstra, principalmente, uma preocupação quanto ao acirramento das desigualdades sociais e escolares nesse contexto de pandemia, devido às condições (ou sua falta) de trabalho dos docentes e dos estudantes, especialmente quanto ao acesso e desenvolvimento das atividades acadêmicas. Entretanto, o artigo não apresenta nenhuma discussão quanto à evasão e permanência estudantil e sua relação com essas condições de docência e ensino-aprendizagem.

O artigo de Vieira (2020), *Resiliência e docência: aspectos frente ao contexto de pandemia*, apresenta como norte da discussão o seguinte questionamento: como o professor pode contribuir para o desenvolvimento do comportamento resiliente? Para tanto, o autor considera que os estudantes interpretam o ambiente escolar a partir de suas relações interpessoais com outros colegas e profissionais da instituição, destacando-se o papel dos docentes nesse processo de interpretação, especialmente pela sua proximidade com os estudantes, inclusive como modelo de resiliência. Dessa forma, quanto mais proximidade e “fatores de proteção” os estudantes identificarem, especialmente na sua relação com os professores, menos vulneráveis ao enfrentamento de condições adversas eles estarão. Nesse caso, o distanciamento social pode impactar o comportamento resiliente no enfrentamento da pandemia pelos estudantes, devido à “ausência de figuras de afeto representadas por professores ou colegas que não estariam mais presentes” (VIEIRA, 2020).

Apesar do autor não indicar a evasão como uma adversidade nesse cenário, o artigo se aproxima às discussões sobre integração, persistência e

permanência dos estudantes, já que o suporte afetivo e social proveniente do professor é considerado pelo autor como fundamental para o desenvolvimento da resiliência, ou seja, dessa capacidade de enfrentamento das adversidades, tão necessária em tempos de pandemia.

O artigo de Oliveira (2020), *Docência na Educação Básica em tempos de pandemia: ações, estratégias pedagógicas e desafios enfrentados no ano letivo de 2020 da Escola Integral Professora Ana Cristina Rolim Machado*, apresenta um “relato de experiência descritiva” (p. 04) das ações pedagógicas desenvolvidas por uma escola integral de Educação Infantil e Ensino Fundamental (séries iniciais) de João Pessoa (PB). A autora destaca a interação entre profissionais da educação da escola em questão e familiares dos estudantes durante o ensino remoto. Considera que o modelo pedagógico adotado, marcado por essa forte interação e “mediante aulas dinâmicas” (p. 12), apresentou resultados positivos para a participação e aprendizagem dos alunos, bem como para a prevenção da evasão escolar.

A autora conclui que as adaptações realizadas para atender essa nova realidade foram pensadas de forma “a facilitar a aprendizagem remota e prevenir a evasão escolar, objetivando minimizar as desigualdades sociais” (OLIVEIRA, 2020, p. 13). Apesar de não esclarecer como o cumprimento ou não desses objetivos foi verificado, a autora indica o fortalecimento da relação da escola com os estudantes e seus familiares como uma ação de destaque da instituição e um fator positivo para o processo de ensino-aprendizagem e prevenção da evasão escolar.

O artigo de Duarte e Hypolito (2020), *Docência em tempos de Covid-19: uma análise das condições de trabalho em meio à pandemia*, destaca a precariedade da estrutura material das escolas para a oferta de ensino à distância (condições objetivas de trabalho) e das condições de emprego. Nesse contexto de ensino remoto imposto pela pandemia, os autores indicam, principalmente, uma limitação dessas condições materiais de trabalho e baixo suporte ao acesso dos profissionais às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Denunciam, ainda, a intensificação do trabalho docente, especialmente pela produção e adaptação de material de forma a atender às demandas desse novo formato de ensino.

Os autores não discutem diretamente sobre questões relacionadas à evasão e permanência estudantil, mas uma menção a essa temática pode ser encontrada numa citação a um Parecer do Conselho Nacional de Educação (Parecer

nº 05/2020), que versa sobre as atividades não-presenciais durante a pandemia. De toda forma, destacamos que em tal citação é demonstrada a preocupação com a perda do vínculo do estudante com a escola, o que pode levar à evasão e abandono, segundo o documento.

No capítulo de livro intitulado *A docência e o currículo em tempos de pandemia*, Fernandes (2020) indica que quase metade dos professores entrevistados numa pesquisa da Fundação Carlos Chagas citada pela autora indica o aumento da relação escola-família e do vínculo do estudante com sua própria família durante as atividades remotas. Entretanto, a autora não indicou nenhuma relação entre as discussões apresentadas e a questão da evasão e permanência, nem mesmo esclareceu sobre os fatores que levaram ao aumento desse vínculo escola-família.

No artigo *Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19*, Filho Santana (2020) questiona as condições do trabalho docente e na sequência indica questões que tematizam a educação geográfica contemporânea e pertinente ao tempo de pandemia, considerando as orientações para a ação dos professores segundo as gestões de Secretaria de Educação. No entanto, não sinaliza a respeito do binômio evasão e permanência estudantil e sua relação com essas condições de docência e ensino-aprendizagem em tempos de pandemia. Enfatiza bem como a profissionalidade docente, surpreendida, foi chamada a responder, atuar e mudar a partir da implementação do ensino remoto. Denuncia que muitas decisões para a manutenção de atividades remotas vêm ocorrendo e promovendo algumas situações pouco confortáveis, para dizer o mínimo.

A autora do artigo *Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia*, Charczuk (2020), emprega como dados para discussão diversas cenas do ensino remoto colhidas das redes sociais e da mídia digital no ano de 2020. O estudo pretendeu fazer a exposição e o debate de elementos que permitem pensar o fazer do professor e as possibilidades de encontro entre professor, aluno e conhecimento em um contexto diverso da sala de aula, gerado de forma emergencial pela instalação desta pandemia e a aderência ao ensino remoto em substituição às aulas presenciais. Problematisa a falsa dicotomia entre ensino presencial e EaD, ou ensino remoto, sustentando que não é a forma de ensino – seja ele presencial ou a distância, ou remoto – que garante à proposta didático-pedagógica

o efeito de troca, relação e construção de aprendizagens, mas, sim, os modelos teóricos conceituais que sustentam tais formas.

Outro elemento que despontou como de suma importância para a nossa análise, intimamente ligado à discussão precedente, foi o debate em torno da questão da interação. O resultado da investigação apontou que é possível o estabelecimento, no ensino remoto, do laço transferencial entre professor, aluno e conhecimento, por meio da escuta do aluno e da palavra do professor remetida àquele junto aos materiais e às atividades compartilhados nos diversos ambientes virtuais ou enviados por meio impresso.

Na continuidade, sugere que muito resta a ser discutido, principalmente em termos políticos e socioeconômicos, sobre a exclusão de professores e alunos desse processo, justamente por desigualdades sociais que não são exclusivas desse tempo de pandemia, mas que nesse contexto se mostram exacerbadas.

No estudo *Os desafios da docência em tempos de pandemia*, Paludo (2020) discute de forma geral os novos desafios das e dos professores na educação básica em tempos de quarentena. Informa que as publicações científicas sobre os impactos do Covid -19 apontam para o aprofundamento de diversas desigualdades. Afirma que os docentes, sobretudo os de educação básica, já encontravam dificuldades anteriores à pandemia, tanto pela carga horária extraclasse, quanto pela remuneração e condições de exercício no que toca às ferramentas de trabalho.

Com dados do atual contexto sobre as reais condições dos docentes, o autor apresenta os resultados de uma pesquisa realizada, destacando que um número bastante significativo de docentes (53%) não teve nenhum tipo de formação para o uso de mídias digitais para a docência. Apenas 28,8% dos docentes afirmaram ter facilidade para o uso desses meios e 17% dos pesquisados não possuem os meios necessários. (PALUDO, 2020).

No artigo *A docência em tempos de pandemia*, Silva, J. (2021), com base em estudos sobre a produção científica voltada ao contexto educacional atual, buscou refletir sobre os desafios enfrentados pelos professores para compartilhar conhecimentos teóricos e práticos e as dificuldades por eles enfrentadas. Aponta que, na atualidade, faz-se necessário intimidade e dominância das tecnologias digitais, metodologias ativas e curadoria de conteúdos, propiciando uma experiência de

aprendizado, bem como a valorização da inovação. Desta forma o professor não pode mais se manter à margem das novidades do ambiente educacional.

O artigo *A docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino do superior*, de Fior e Martins (2020), teve como objetivo analisar as características da docência universitária na pandemia de Covid-19 que favoreceram a transição de estudantes ao ensino superior. O artigo é bem interessante e com uma base teórico conceitual substantiva, abrange a questão da permanência dos estudantes no ensino superior, fazendo uma ampla análise sobre o impacto da ação docente na continuidade dos estudos dos estudantes.

As autoras chamam a atenção para a vasta e rica revisão da literatura no campo da permanência e evasão no ensino superior. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica complementada pela pesquisa de campo em que oito ingressantes em um curso superior foram entrevistados. O artigo trata qualitativamente dos dados que se destacaram: as adaptações pedagógicas realizadas no ensino remoto, as interações professor-aluno, o compromisso com a formação do aluno e o reconhecimento da qualidade da docência universitária como facilitadora da transição ao ensino superior.

Fior e Martins (2020) finalizam pontuando que os resultados da pesquisa realizada reafirmam o papel dos professores na aprendizagem e na permanência dos calouros, mas indicam a urgência em se pensar nas implicações políticas e sociais do ensino remoto emergencial, inclusive sobre a docência universitária na pandemia, com sobrecarga de trabalho do professor e pouco espaço para o seu desenvolvimento profissional.

Este artigo, dentre os 16 trabalhos analisados, é o que faz referência explícita à problematização da questão da permanência/continuidade dos estudos numa dimensão em que se busca compreender o papel e os desafios da docência para a permanência dos estudantes em tempos de pandemia.

Por fim, o artigo *Desafios encontrados pela docência no ensino remoto diante da pandemia: uma revisão bibliográfica*, Lima e Mota Neto (2021), com base na literatura, levantaram quais são os desafios encontrados pela docência com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) diante do ensino remoto na pandemia. O resultado aponta que os usos das tecnologias de comunicação e, em especial as plataformas digitais, têm proporcionado o ensino e aprendizado dos

estudantes da educação básica e do ensino superior, sendo essa ferramenta importante para o processo de universalização do ensino. No entanto, há uma necessidade de formação continuada para professores e em especial para os docentes da educação básica no uso dessas tecnologias.

Considerações finais

Esse estudo teve o propósito de identificar os desafios da docência para a permanência dos estudantes em tempos de pandemia causada pela Covid-19, especialmente quanto à relação professor-aluno e à integração e engajamento dos estudantes nas atividades escolares/acadêmicas durante o ensino remoto. De fato, os professores exercem um relevante papel nesse processo, já que contribuem de forma bastante efetiva para essa integração acadêmica e social, que é um elemento identificado como de suma importância para sua permanência nos cursos, dentre outros aspectos relacionados.

Realizou-se o levantamento e análise de estudos publicados a partir de 2020 que discutem de forma direta a questão da docência durante a pandemia, buscando identificar nesses artigos aspectos relacionados à relação professor-aluno, integração e engajamento dos estudantes e como essas questões motivam os estudantes a persistirem no curso, inclusive no ensino remoto.

Dentre os 16 artigos analisados, apenas um trata de forma direta sobre a questão da permanência, neste caso no ensino superior, dando destaque às interações entre professores e alunos e ao papel dos professores quanto à aprendizagem e à permanência dos estudantes. Esse artigo, de Fior e Martins (2020), aponta que, no caso do ensino remoto, essa é uma tarefa desafiadora, especialmente devido à sobrecarga de trabalho dos professores. Essa sobrecarga ou intensificação do trabalho docente foi também discutida em outros artigos, principalmente quanto às condições de trabalho e emprego durante as atividades remotas. Associado a isso, alguns artigos também evidenciaram a questão do exercício emocional e da saúde mental dos professores nesse contexto.

Alguns artigos deram destaque às dificuldades dos docentes quanto à utilização de tecnologias digitais e outras ferramentas relacionadas ao ensino remoto, especialmente quanto à falta de conhecimento e habilidades para sua utilização.

Destaca-se, nesse sentido, a formação continuada como forma a suprir a necessidade de “intimidade e dominância” (SILVA, J. 2021) dessas tecnologias.

Também identificamos uma preocupação, em alguns dos artigos analisados, quanto ao acirramento das desigualdades sociais nesse contexto de pandemia, sendo que um dos artigos associou esse cenário à possibilidade de aumento da evasão. De fato, a evasão se configura numa manifestação das desigualdades sociais na escola, e o contexto pandêmico tem sido revelador nesse sentido, considerando as desigualdades de acesso aos insumos, tecnologias e outros recursos tão necessários aos estudantes no desenvolvimento do ensino remoto.

Por outro lado, outros artigos indicaram, diante das adversidades, o estreitamento do vínculo entre escola, estudantes e sua família, bem como o estreitamento das relações interpessoais entre estudantes, professores e outros profissionais da escola, com destaque para o que Charczuk (2020) chama de estabelecimento de um laço transferencial entre professor, aluno e conhecimento, e para o que Vieira (2020) denomina de comportamento resiliente. Ainda que esses artigos não tenham apresentado uma discussão direta sobre a relação entre esses elementos e a permanência dos estudantes, é possível verificar nos estudos analisados que o fortalecimento das relações e integração entre estudantes e professores, ainda que seja um desafio para a docência no contexto do ensino remoto mediado por tecnologias, consiste num fator fundamental para que estudantes estejam motivados a persistir em seus estudos.

De fato, estudos sobre a temática têm demonstrado como esses fatores são importantes para a permanência estudantil, o que requer um olhar atento da instituição e dos profissionais da educação sobre as relações construídas diuturnamente nos espaços de aprendizagem. No cenário pandêmico, deve-se se atentar para que o ensino remoto marcado pelo distanciamento físico não se torne, também, marcado pelo distanciamento “social”, no sentido de causar prejuízos às relações acadêmicas e sociais dos estudantes, enfraquecendo essa rede de apoio, suporte e conexões, tão necessária ao processo de ensino-aprendizagem, seja ele presencial ou não. Possibilitar essas relações pode ser um grande desafio para a docência em tempos de pandemia, principalmente quando a prática docente está arraigada aos aspectos e elementos inerentes ao ensino presencial. Como afirma Konrath (2020), em um dos artigos analisados, essa nova realidade não foi uma

escolha, mas algo imposto pelo contexto pandêmico. Sendo assim, talvez o maior desafio para a docência seja justamente a aceitação da mudança, desses novos entrelaçamentos e possibilidades.

Referências bibliográficas

AMARAL, Larissa Maria do; CESTARI, Isabel Cristina Rodrigues. Estresse no trabalho: reflexões sobre a docência durante a pandemia do novo coronavírus. In: SIMPÓSIO DE TECNOLOGIA AMBIENTAL, BIOCOMBUSTÍVEIS E MARKETING, 2020, Jaboticabal (SP). **Ciência & Tecnologia**: Fatec-JB, Jaboticabal-SP, v. 12, n. 1, 2020. Suplemento Anais.

ARISTIMUÑO, Adriana. El abandono escolar, avances sobre sus características y políticas para superarlo. In: DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; SILVA, Carlos Eduardo Guerra (Orgs.). **Educación Profesional e evasión escolar**: contextos e perspectivas. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017, p. 135-162.

BERNARD, Pierre Yves. **Les inégalités sociales de décrochage scolaire**. Paris: Cnesco, 2016.

CHARCZUK, Simone Bicca Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. **Educ. Real**. 45 (4), 2020.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e Evasão na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.41, n.144, p. 772 – 789, set/dez 2011.

DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira. Origem social dos estudantes como contraponto à evasão e à permanência escolar nos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional. In: DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; SILVA, Carlos Eduardo Guerra (Orgs.). **Educación Profesional e evasión escolar**: contextos e perspectivas. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017, p. 113- 134.

DUARTE, Alexandre William Barbosa; HYOLITO, Álvaro Moreira Hypolito. Docência em tempos de Covid-19: uma análise das condições de trabalho em meio à pandemia. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 736-753, set./dez. 2020. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>

FABRIS, Elí Terezinha Henn; POZZOBON, Maria Cristina Cezar. Os desafios da docência em tempos de pandemia de covid-19: um “soco” na formação de professores. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 233-236, 2020. DOI: 10.15536/reducarmais.4.2020.233-236.1803.

FERNANDES, Sandra Faria. A docência e o currículo em tempos de pandemia. In: ABRAMOWICZ, Mere. et al. (Orgs.). **Janelas para o mundo**: olhares sobre o currículo em tempos de pandemia. São Paulo : Papo Educador, 2020, p. 11-17

FILHO SANTANA, Manoel Martins. Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19. **Rev. Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. pág. 3-15, maio 2020.

FIOR, Camila Alves; MARTINS, Maria José. A docência universitária no contexto de pandemia e o ingresso no ensino superior. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–20, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 69-90.

GATTI, Bernadete A.; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GENTILE, Maurizio; TACCONI, Giuseppe. Early School Leaving: in search of measurements and educational policies. In: DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; SILVA, Carlos Eduardo Guerra (Orgs.). **Educação Profissional e evasão escolar: contextos e perspectivas**. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017, p. 257-294.

IMBERNON, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KONRATH, Raquel Dilly. Novas competências necessárias para o exercício da docência: O que muda no ensino e aprendizagem com a pandemia? Muda? **Revista Acadêmica Licência&acturas**, v. 8, n. 2, 2020

LIMA, Hommel Almeida de Barros; MOTA NETO, Ivaldo Barbosa de. Desafios encontrados pela docência no ensino remoto diante da pandemia: uma revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 15–28, 2021.

OLIVEIRA, Michelly Queiroga de. "Docência na Educação Básica em tempos de pandemia: ações, estratégias pedagógicas e desafios enfrentados no ano letivo de 2020 da Escola Integral Professora Ana Cristina Rolim Machado." **Research, Society and Development** 9, no. 12 (2020).

PALUDO, Elias Festa. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em Tese**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 44-53, jul/dez., 2020. Universidade Federal de Santa Catarina.

RUMBERGER, Russell W.; THOMAS, Scott L. The distribution of dropout and turnover rates among urban and suburban high schools. **Sociology of Education**, v.73, p. 39-67, Jan. 2000.

SANTANA, Wilder Kleber Fernandes, et al. Distanciamento social e a docência universitária em meio à pandemia de Covid-19: implicações e benefícios. **International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)**, v. 8, n. 4; Abr, 2021

SILVA, Juarez Ramos da. A docência em tempos de pandemia. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 3, p. 296–301, 2021.

SILVA, Silvânia Lúcia De Araújo. **Educação emocional para a docência: uma discussão necessária em tempos de pandemia**. E-book: Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos - Volume 03... Campina Grande: Realize Editora, 2021. p. 860-875. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74347>>. Acesso em: 22/07/2021

SILVEIRA, Isabel Orestes; DAVINO, Gláucia; OLIVEIRA, Pelópidas Cypriano de. Ensino, flexibilização e resiliência: reflexões sobre docência em tempos de pandemia. **Rebento**, São Paulo, n. 13, p. 164-192, jul/dez 2020.

TINTO, Vincent. Definir la Deserción: Una Cuestión de Perspectiva. **Revista de La Educacion Superior**. México, D.F. v. 18, n. 71, jul./set. 1989. Disponível em <<http://publicaciones.anuies.mx/revista/71/1/3/es/definir-la-desercion-una-cuestion-de-perspectiva>> Acesso em 10 out. 2019.

_____. **Leaving College: rethinking the causes and cures of student attrition**. 2 ed. Chicago, USA: The University of Chicago Press, 1993.

_____. Reflections on Student Persistence. **Student Success**, v.01, n. 02, p. 01-08, jul. 2017.

TIPPELT, Rudolf. Vocational Training and Drop out: reasons and prevention in dual systems. In: DORE, Rosemary; SALES, Paula Elizabeth Nogueira; SILVA, Carlos Eduardo Guerra (Orgs.). **Educação Profissional e evasão escolar: contextos e perspectivas**. Belo Horizonte: RIMEPES, 2017, p. 295-320.

VIEIRA, Jorge de Oliveira. Resiliência e docência: aspectos frente ao contexto de pandemia. **Revista UniPaulistana - Contribuição para a disseminação do Conhecimento**, v. 1 n. 1, 2020, p.01-11

Iza Manuella Aires Cotrim-Guimarães

Januária, Minas Gerais, Brasil

Graduada em Pedagogia pela Unimontes. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação, da UFMG. É especialista em Docência para a Educação Profissional e Mestre em Saúde Pública com ênfase na Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública/Fiocruz. Tem formação pedagógica pelas Universidades de ciências aplicadas de Tampere e de Hãme, ambas na Finlândia. Atualmente é professora nos cursos de Licenciatura do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, campus Januária, onde já atuou como Coordenadora Institucional e Coordenadora de Gestão de Processos Educacionais no Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência - Pibid.

E-mail: izacotrim2014@gmail.com**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8733940969978699>

Elisa Antônia Ribeiro

Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

Doutora em Educação (2010), pelo Programa de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Pós-doutorado pela (UFU). Professora e Pesquisadora em regime de dedicação efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM). Atua como docente permanente no Curso de Licenciatura em Computação e nos cursos de pós-graduação lato sensu. Professora nos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional em Educação Tecnológica e Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica da Rede Federal (ProfEPT). Possui experiência no magistério do nível fundamental e educação superior, em direção geral de instituição, gestão acadêmica e pedagógica de cursos de graduação, em coordenação de avaliação institucional e assessoria educacionais com ênfase em avaliação das aprendizagens, de instituições, programas educacionais e gestão educacional. Participa como membro do banco de avaliadores da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (INEP).

E-Mail: elisa.ribeiro@iftm.edu.br**Link Do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7055406502602381>**Giuliana de Sá Ferreira Barros**

Salinas, Minas Gerais, Brasil

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes (2000). É doutora em educação pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2020). Tem mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (2013). Atualmente é professora efetiva no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais.

E-Mail: giuliana.sa@ifmg.edu.br**Link Do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/6239296315251066>**Recebimento:** 20/09/2021**Aprovação:** 14/10/2021**Q.Code****Editores-Responsáveis**Dr. Enéas de Araújo Arrais Neto, Universidade Federal do Ceará, UFC, Ceará, BrasilDr. Sebastien Pesce, Universidade de Orléans, França